

Ângela, a desventurada !

Foi a sua existência um misto de tragédia
E de farça, uma peça estranha e complicada,
Com quadros de revista e scênas de comédia ;

Peça teatral tecida á tãa, emaranhada,
Que ela representou, boémia impenitente,
Desperdiçando a vida, alegre e descuidada . . .

Como actriz, ela foi, incontestavelmente,
Pelos dons naturaes que do berço trouxera,
Artista original, graciosa e inteligente.

Em todos os *papeis*, do **Hamlet** á **Severa**,
Conseguia vencer, mostrando o que valia . . .
E aquella excelsa actriz, que fôra, — se quisesa !

Foi uma *estrela*, sim, errante, fulgidia . . .
Mas, frágil criatura, um destino infeliz,
Implacavel, feroz, constante, a perseguia.

Loucuras... tentações... caprichos infantis ;
Bondoso coração... cabeça desvairada,
Nunca podia ser uma mulher feliz...

Deus teve compaixão da *estrela* malfadada.
— Ascendeu para a glória a alma d'essa actriz !
Sossegou, dorme em paz uma desventurada.

12 Abril 1925.

D. G.
